

Correios registram prejuízo de R\$ 2,6 bilhões em 2024, aponta demonstrações financeiras

Placa dos Correios. – Foto: Reprodução

Este é o primeiro prejuízo bilionário da estatal desde 2016. Demonstrações financeiras foram publicadas nesta sexta-feira (9).

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, os Correios, publicou no Diário Oficial da União desta sexta-feira (9) as demonstrações financeiras referentes ao ano de 2024 com um prejuízo de R\$ 2,6 bilhões. Além disso, auditoria independente ressaltou dados contábeis da empresa (leia mais abaixo).

O déficit em 2024 é quatro vezes maior do que o registrado no ano anterior, quando o prejuízo registrado foi de R\$ 597 milhões. Na apresentação deste ano, os Correios reajustaram os dados de 2023 para melhor representar as normas contábeis e, assim, o resultado final do ano anterior acabou subindo para R\$ 633 milhões.

O termo “déficit” significa que o gasto somado foi maior que a receita que os Correios conseguiu gerar no ano.

Resultado dos Correios ao longo dos anos

Variação entre 2015 e 2024

Valores	em
R\$-2.591.248-2.591.248-633.509-633.509-767.580-767.5802.276.46	
92.276.4691.530.3761.530.376102.121102.121161.049161.049667.30	
8667.308-1.489.505-1.489.505-2.121.238-2.121.2382024202320220	
21202020192018201720162015-3M-2M-1M01M2M3M	
2020	

Anos 1.530.376

– “Esta é a primeira vez, desde 2016 que os Correios apresentam um prejuízo bilionário em suas operações. À época, a empresa teve prejuízo de R\$ 1,5 bilhão (R\$ 2,3 bilhões em valores atualizados).

Entre as justificativas dadas pela empresa para o resultado negativo, está o fato de que apenas 15% das 10.638 unidades de atendimento terem superávit – quando as receitas são maiores do que as despesas.

“Ainda que 85% das unidades sejam consideradas deficitárias, os Correios garantem o acesso universal de todas e todos aos serviços postais, com tarifas justas, em cada um dos 5.567 municípios atendidos”, ponderou os Correios.

Por outro lado, a empresa também justificou que houve um investimento de R\$ 830 milhões ao longo de 2024, totalizando R\$ 1,6 bilhões desde que a nova gestão assumiu.

Nos últimos dois anos foram R\$ 698 milhões na aquisição de novos veículos e outros R\$ 600 milhões gastos em manutenção da infraestrutura operacional da empresa.

Parte dos veículos adquiridos faz parte do plano estratégico da empresa de 5 anos para transição ecológica de suas atividades. Desta forma, apenas em 2024 foram adquiridos:

50 furgões elétricos;

3.996 bicicletas cargo com baú; e 2.306 bicicletas elétricas.

A empresa ainda comprou 1.502 veículos para renovar a frota já existente.

Apesar do prejuízo em 2024, a empresa reafirmou que manterá sua estratégia de investimentos que ampliem “soluções tecnológicas” e reduzam o impacto no meio ambiente.

“A sustentabilidade continuará a ser tema central em nosso dia

a dia. Esperamos evoluir ainda mais em nossos propósitos de caráter social e ambiental”, afirmou a empresa.

Impactos no resultado

Entre os motivos que impactaram o resultado dos Correios está a redução da receita com a prestação de serviços.

Neste ano, o total foi de R\$ 18,9 bilhões contra R\$ 19,2 bilhões em 2023, R\$ 335 milhões a menos. Essa foi a menor receita desde 2020, quando a empresa registrou R\$ 17,2 bilhões de receita.

Por outro lado, os custos operacionais aumentaram R\$ 716 milhões em relação ao ano anterior. Passando de R\$ 15,2 bilhões para R\$ 15,9 bilhões. Esse é o maior custo anual realizado pelos Correios desde 2017, quando a empresa gastou R\$ 16 bilhões.

A maior parte deste aumento dos custos operacionais da empresa está nos gastos com pessoal, que em 2023 era de R\$ 9,6 bilhões e em 2024 foi de R\$ 10,3 bilhões.

Os Correios justificaram que o aumento se deveu ao Acordo Coletivo de Trabalho assinado com os mais de 80 mil empregados (R\$ 550 milhões). E também ao reajuste do vale alimentação/refeição (R\$ 41 milhões).

Evolução da receita e custo operacional dos Correios ao longo dos anos

Variação entre 2015 e 2024

ValorReceitaCusto	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	12M	14M	16M	18M	20M	22M
-------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

2020

● Custo: 13.968.118

Fonte: Correios

Uma outra conta que sofreu forte impacto no resultado foram as despesas gerais e administrativas, que atingiram o maior valor histórico, totalizando R\$ 4,7 bilhões em 2024. Um aumento de R\$ 655 milhões em relação a 2023.

Já o resultado financeiro da empresa, que registra as receitas com aplicações financeiras e as despesas, por exemplo, com empréstimos, também apresentou um resultado negativo de R\$ 379 milhões.

Em 2023, no resultado reapresentado, o valor total tinha sido positivo em R\$ 44 milhões. No ano passado, os Correios gastaram R\$ 846 milhões em despesas financeiras e tiveram uma receita de R\$ 466 milhões.

Opinião com ressalva

A auditoria externa, feita Consult – Auditores Independentes, aplicou uma ressalva às demonstrações financeiras após identificar “fragilidades nos critérios utilizados e nos controles internos empresariais” para mensuração dos passivos contingentes – conta contábil que registra a possibilidade de perdas judiciais que uma empresa pode ter.

Apesar da conta ter previsto uma perda de R\$ 2,7 bilhões no passivo da empresa, afetando o resultado da empresa, a auditoria apontou que o valor pode ser inconsistente com a realidade.

“Consequentemente, não foi possível, nas circunstâncias, ainda que por meio de procedimentos alternativos de auditoria, concluir sobre a adequação do saldo da provisão para contingências vinculadas aos processos, bem como os possíveis reflexos no resultado do exercício”, justificou a auditoria.

Prejuízo reduziu

Em janeiro, quando o Ministério da Gestão e Inovação (MGI) apresentou o resultado do 3º trimestre das empresas estatais, os Correios estavam com um prejuízo de R\$ 3,2 bilhões, que foi ligeiramente reduzido no último trimestre.

Na época, o ministério afirmou que durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro os Correios deixaram de investir,

encerraram contratos e perderam receita ao serem incluídos no Plano Nacional de Desestatização e que por isso vinham apresentado sucessivos lucros.

Para justificar o prejuízo e reforçar um posicionamento contrário a privatização dos seus serviços, os Correios utilizaram de um lema que vem sendo utilizado durante o governo Lula logo na abertura do relatório de administração que aborda os resultados de 2024.

“Os Correios são indispensáveis porque são públicos. Em um País continental como o Brasil, só uma empresa gigante, com vocação social, é capaz de conectar pessoas, viabilizar oportunidades de negócios e promover cidadania”, justificou.

Frustração de receitas

Em abril, um estudo produzido pela empresa apontou uma frustração de receita de R\$ 2,2 bilhões em função do fim da isenção de imposto sobre importações de até US\$ 50.

Recentemente, o presidente da empresa, Fabiano Silva, afirmou ponderou que a mudança na lei em 2024 permitiu, ainda, que outras empresas de transportes façam o frete pelo Brasil de mercadorias internacionais, o que resultou na diminuição do domínio dos Correios sobre esse tipo de serviço.

“A gente tinha uma participação nesse segmento internacional em torno de 98% de mercado, ou seja, quase dominante, quase exclusivo nesse mercado. No mês de janeiro, a gente está em torno de 30 e poucos por cento”, criticou.

Segundo o documento, antes de ela entrar em vigor, os Correios estimavam arrecadar R\$ 5,9 bilhões com o transporte de mercadorias importadas em 2024. Entretanto, com o surgimento da lei, o total efetivamente arrecadado teria sido de R\$ 3,7 bilhões, ou R\$ 2,2 bilhões a menos. Entretanto o número foi ligeiramente maior.

O relatório da administração apresentado junto com as demonstrações financeiras aponta que a receita com encomendas internacionais foi de R\$ 3,9 bilhões, contra R\$ 4,4 bilhões em 2024.

“A essa altura [em referência a 2024], os operadores [as empresas que vendem, tipo Shein, Aliexpress e Amazon] avançaram na estruturação de operações próprias e, com isso, iniciou-se, também, um movimento de migração de carga para esses canais. Como efeito prático, os Correios começaram a perder participação no mercado”, afirma o estudo.

Busca por mais receitas

Para ajudar a contornar a situação, os Correios assinaram em abril uma parceria para lançar um marketplace próprio com o objetivo de trazer novas receitas para a estatal.

“Somos o primeiro e único marketplace brasileiro capaz de realizar entregas, com estrutura própria, em qualquer lugar do país, democratizando o acesso ao comércio digital”, afirmou Fabiano.

Além disso, a empresa pretende licitar 200 lojas do “Correio Modular”, que funciona como um estoque de armazenamento de encomendas dentro de lojas, dando mais dinamismo para que os clientes recebam os produtos transportados.

Na mesma linha de ampliação logística com a finalidade de diminuir os custos com agências, os Correios pretendem credenciar 900 pontos de coleta em comércios já existentes, onde a população poderá deixar e buscar suas encomendas sem precisar ir até uma unidade oficial.

Fonte: Vinícius Cassela, g1 – Brasília e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 09/05/2025/14:35:20

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do](#)

[Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-
mail: adeciopiran.blog@gmail.com